

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

Colégio Adventista Florianópolis – Centro

Município: Florianópolis

Outubro de 2020



COMITÉ
TÉCNICO
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior
Colégio Adventista Florianópolis – Centro**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Florianópolis
Município

Outubro de 2020

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas – Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub-Coordenação: Cleonice Maria Beppler – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida – Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa – Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri – Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha – Colégio Bom Jesus – Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino – Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa – Imbituba/SC

Prof.^a Rute Maria Fernandes – Sec. Mun. de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) – Imbituba/SC

MSc. Maria Cristina Willemann – Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública

Eliane Félix Coimbra – Diretora Escolar

Plano de contingência aplicável ao

Colégio Adventista de Florianópolis – Centro
Rua Visconde de Ouro Preto, 347, Centro, Florianópolis / SC
CNPJ: 76.726.884/0095-08
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Lacy Bubna

Diretora

Paula de Espindola Martins Albino

Coordenadora Pedagógica

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Gean Marques Loureiro

Prefeito Municipal

Luiz Eduardo Machado

Proteção Defesa Civil

Carlos Alberto Justo da Silva

Saúde

Maurício Fernandes Pereira

Educação

Anna Beatriz Vieira

Cristiane Avila de Souza

Gisele Moura de Freitas

Lacy Bubna

Paula de Espindola Martins Albino

Miqueas Carvalho Ferreira

Membros da Comissão Escolar

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	9
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR – ENSINO HÍBRIDO.....	11
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	16
5.1	AMEAÇA(S)	16
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	17
5.3	VULNERABILIDADES	20
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS / A INSTALAR	21
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO / AÇÃO.....	22
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	23
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	23
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	33
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (ALERTA E ALARME).....	34
7.3.1.	Dispositivos Principais	36
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	35
8.	ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Ainda sobre este assunto, pondera-se que:

- o coronavírus é de uma família de vírus que causam infecções respiratórias graves, podendo levar à morte;
- a escola é um espaço de convivência social em que crianças e alunos mantêm laços relacionais muito aproximados;
- as crianças, embora não estejam na linha de risco, são condutoras do vírus e podem levá-lo especialmente para seus avós e outras pessoas que risco.

Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março do mesmo ano, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia, são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”.

No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto n.º 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 – doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n.º 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A

estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal.

As atividades a se desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis. **A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.**

Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, explicitam-se os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Colégio Adventista de Florianópolis – Centro, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade

escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação). O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova COVID-19, incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Colégio Adventista Florianópolis – Centro obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

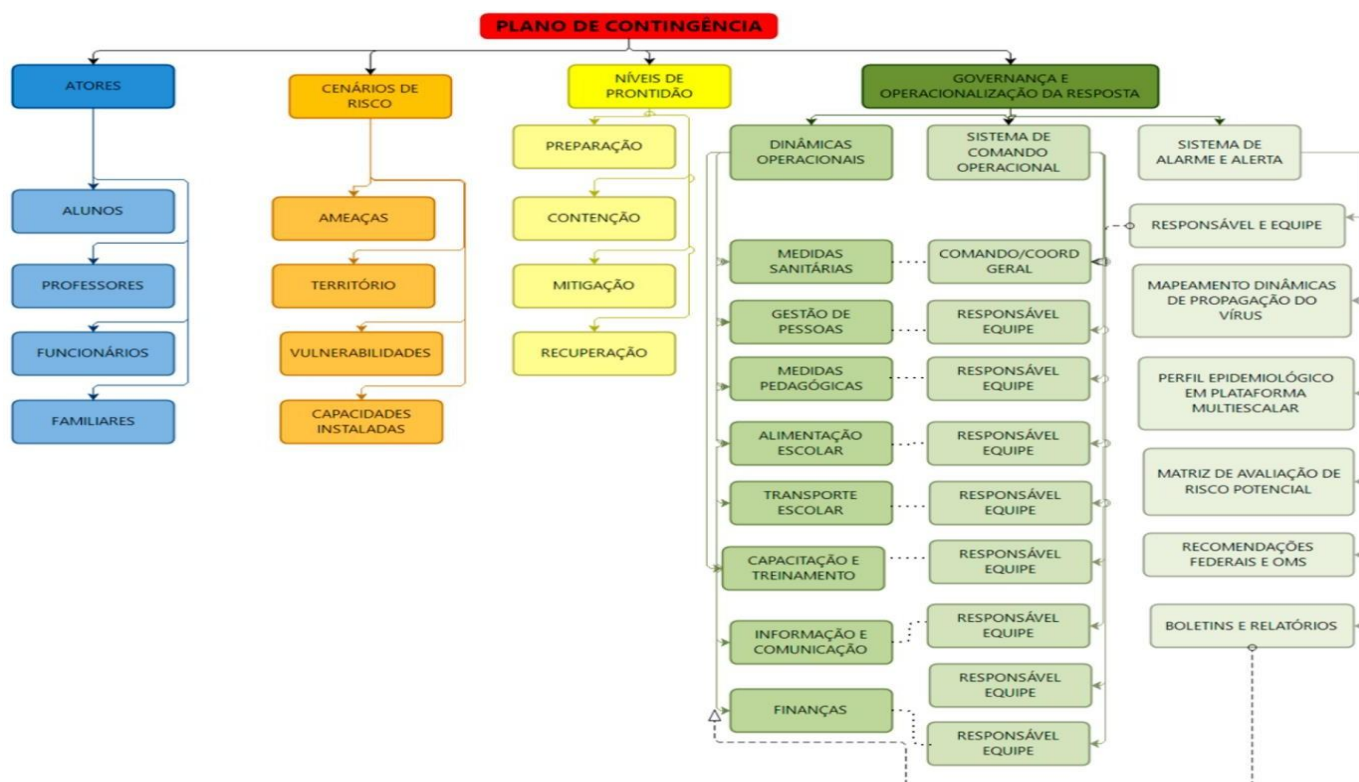


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES / POPULAÇÃO ALVO

Público-alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) Colégio Adventista Florianópolis – Centro.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
 - b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
 - c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
 - d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
 - e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
 - f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
 - g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
 - h. Monitorar e avaliar as ações / medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
 - i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando / encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
 - j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de

higiene, saúde física e mental/emocional.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR – ENSINO HÍBRIDO

a. Aspectos Gerais

- I. Manter-se atento(a) às orientações nacionais, locais e da sua unidade escolar.
- II. Engajar a comunidade interna e externa nos procedimentos sanitários e de saúde integral dos profissionais e dos estudantes da unidade escolar.
- III. Organizar o retorno às aulas presenciais para 50% dos estudantes de cada turma, de acordo com o tamanho de cada sala, seguindo a orientação de distanciamento de acordo com as orientações regionais.
- IV. Higienizar todos os ambientes da unidade escolar por empresa especializada e de acordo com as normas sanitárias locais.
- V. Organizar as estações de triagem antes da entrada dos estudantes na unidade escolar: Triagem 1 - distanciamento demarcado no chão; Triagem 2 - medida de temperatura e tapete de higienização; Triagem 3 - utilização de álcool em gel.
- VI. Divulgar com antecedência o novo calendário e as novas medidas previstas, minimizando riscos e reestabelecendo, de forma tranquila e colaborativa, a normalidade das ações presenciais.
- VII. Continuar complementando horas/aula mediados pela plataforma E-class (plataforma de estudo desenvolvida especificamente para o ensino remoto na Rede Educacional Adventista de toda a América do Sul).
- VIII. Prestar atenção aos cartazes e às orientações em todos os ambientes da unidade escolar, pois são as normas de segurança para evitar contágio.
- IX. Falar dos sintomas e ouvir, a fim de acolher a fala do outro, pois é importante cuidar de todos.
- X. Entrar em contato com os sistemas de saúde / vigilância sanitária para avisar cada caso de sintomas do COVID19.
- XI. Manter em isolamento cada profissional ou estudante com sintomas do COVID19.

b. Aspectos Administrativos

- XII. Organizar um comitê de crise para organizar o programa de retorno às aulas.
- XIII. Avaliar e fazer diagnóstico da realidade local para qualquer tomada de decisão de retorno às aulas.
- XIV. Acompanhar profissionais e estudantes quanto à adaptação e à retomada das atividades escolares.

- XV. Organizar ensaio de retorno com uma pequena amostra de estudantes para observar comportamentos; avaliar a organização e ajustar as necessidades, tanto no nível das crianças pequenas quanto no nível dos jovens. (Sugestão: 1º Dia – ensaio com uma turma somente, do Ensino Fundamental II, para estudar necessidades e possibilidades; 2º Dia – ensaio com uma turma de crianças pequenas; 1º Dia da próxima semana – 50% dos alunos de todas as turmas, de acordo com o tamanho das salas e distanciamento de 1,5m entre um e outro aluno).
- XVI. Adquirir equipamentos de segurança e materiais sanitários orientados por órgãos da saúde para serem utilizados desde o portão até as salas de aulas, pátios e banheiros.
- XVII. Reorganizar o calendário para alcançar as horas letivas da Matriz Curricular, considerando o tempo necessário para encerrar o ano letivo presencial, mesclando com aulas remotas até fechar o número de horas da sua Matriz Curricular (800 horas orientadas pelo governo).
- XVIII. Revisar eventos que seriam presenciais, preferencialmente, volvendo-os para o modo remoto, evitando aglomeração de pessoas.
- XIX. Suprimir ações que possam sobrecarregar o corpo administrativo pedagógico com vistas à manutenção da saúde física e emocional.
- XX. Organizar os horários de entrada, saída e recreios para não aglomerar famílias e estudantes no portão e pátio da unidade escolar.
- XXI. Organizar equipamentos de transmissão dos primeiros vinte minutos da aula para os alunos que não puderem voltar às aulas presenciais ou gravar aulas para os alunos do ensino remoto utilizando-se de trilhas, sequências didáticas ou listas de atividades semelhantes às dos alunos do ensino presencial. Este trabalho pode ser feito pelos professores do grupo de risco, que utilizarão o mesmo planejamento do professor do ensino presencial.
- XXII. Realizar levantamento dos profissionais que estão na área de risco e organizar meios de trabalho remoto, inserindo monitores na sala enquanto o ensino for remoto, transmitido por tela grande, caso seja necessário.
- XXIII. Manter em casa os profissionais da área de risco, viabilizando para que transmitam aulas para telões das salas, com presença de monitores de sala; gravem aulas de remediação e recuperação, para a ferramenta E-class, na sua área de atuação.
- XXIV. Orientar os profissionais sobre como acontecerá o retorno às aulas presenciais, em reunião remota e, em seguida em reunião de planejamento presencial, salvo os profissionais da área de risco.
- XXV. Orientar todos os profissionais sobre todas as situações possíveis a fim de que a comunicação culmine em uma só linguagem, do portão à secretaria e à sala de aula.
- XXVI. Orientar os professores para que cada sala seja uma unidade escolar, ou seja, os alunos não utilizem outros espaços além da sala de aula e os recreios sejam alternados para evitar

aglomeração em frente à cantina ou aos demais pátios da unidade escolar.

- XXVII. Orientar professores de Educação Física para que as aulas aconteçam sem o uso de materiais compartilháveis.
- XXVIII. Organizar atendimentos para os estudantes da Educação Especial de modo a não haver perdas no desenvolvimento integral.
- XXIX. Orientar as famílias para não entrarem no pátio da escola, deixando os estudantes no portão de entrada, sob responsabilidade da monitoria.
- XXX. Orientar as famílias, sobre os detalhes dos procedimentos protocolares, em reunião de modo remoto, para não haver dúvidas básicas ao chegarem à unidade escolar.
- XXXI. Enviar carta circular com orientações detalhadas, bem como sobre a reorganização do calendário.
- XXXII. Aferir febre e aplicar o protocolo de segurança sanitária, à risca, todos os dias, impreterivelmente.
- XXXIII. Ficar atento(a) às mudanças legais que possam ocorrer e seguir à risca as orientações dos órgãos locais de saúde.

c. Aspectos Pedagógicos

- XXXIV. Organizar a aula para que a parte principal da aula seja transmitida aos estudantes do ensino remoto, deixando os últimos minutos da aula para atender os que estão no ensino presencial ou lecionar, normalmente no ensino presencial, gravando aulas e enviando listas de exercícios, trilhas ou sequências didáticas para os estudantes do ensino remoto.
- XXXV. Deixar, na plataforma E-class, as tarefas adicionais de cada conteúdo, para que os estudantes do ensino remoto tenham as aulas completas e as orientações de aprofundamentos.
- XXXVI. Acompanhar a frequência e a infrequência, com o intuito de se evitar o abandono ou a evasão escolar das interações na plataforma e/ou no retorno às aulas presenciais.
- XXXVII. Analisar cada conteúdo não aprendido (detectado por meio de avaliações diagnósticas) e organizar meios de recuperação ou remediação pela ferramenta E-class.
- XXXVIII. Remediar e recuperar, por meio de ações simples, os conteúdos básicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para que, em curto prazo, alcancem o mínimo esperado de conhecimentos para o presente ano letivo.
- XXXIX. Manter a qualidade do ensino tanto nas atividades presenciais quanto remotas.
- XL. Revisar as expectativas, constantemente, sobre os conhecimentos básicos a serem aprendidos no ano e as necessidades de cuidado dos alunos.
- XLI. Dialogar com seus pares sobre as aprendizagens pedagógicas desenvolvidas e/ou aprimoradas durante a pandemia, com vistas à melhoria da qualidade do ensino presencial.

- XLII. Identificar se os estudantes estão confortáveis, especialmente, pela falta de contato físico ou de algumas atividades e debater possibilidades de solucionar problemas encontrados.
- XLIII. Reajustar os conceitos de avaliação, indo além da prova, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do estudante e garantir a aprendizagem das bases do ensino (BNCC) para o presente ano, continuando o processo de desenvolvimento em 2021.
- XLIV. Garantir a sistematização, o arquivamento e o registro das atividades pedagógicas não presenciais durante e/ou pós-pandemia para fins de comprovação e autorização de carga horária.
- XLV. Cuidar da saúde emocional, física e espiritual de si mesmo e dos outros no seu entorno.

d. Aspectos Estudantis

- XLVI. Analisar o tempo de retorno ao novo normal que cada um pode apresentar, suas complexidades e possibilidades.
- XLVII. Levar em consideração as dimensões tais como: social, psicoemocional e familiar vinculadas ao período de isolamento social. Esse momento pode ter afetado diretamente o estudante, seja com a doença, com a perda de um ente querido, com o isolamento e/ou as tensões de ordem econômica, social, cultural, emocional, manifestadas na forma de qualquer tipo de violência ou até ao experimentar a separação dolorosa da família.
- XLVIII. Observar o nervosismo e a ansiedade, conversando com o Serviço de Orientação Educacional e com os professores.
- XLIX. Perceber irritação ou mau humor além do habitual, procurando encontrar fontes impulsionadoras desses sentimentos.
- L. Analisar dificuldades de concentração ou tomada de decisão que possam culminar em dificuldades de aprendizagem.
- LI. Conversar com a pastoral escolar ou com o serviço de orientação educacional acerca de possíveis alterações dos padrões de sono e de alimentação, interrompidos ou exagerados, não dormindo bem, dormindo demais, não se alimentando ou exagerando na alimentação.
- LII. Falar sobre medos e ansiedades com o propósito de evitar que memórias de eventos estressantes provocados pela pandemia possam afetar a aprendizagem.
- LIII. Observar se o aumento de irritação ou de outro sentimento que possa ocorrer pelo tempo de distanciamento social devido aos conflitos e às violências familiares ou, ainda, pela necessidade de se readaptar aos barulhos e às demais mudanças que ocorrem ao retornar às interações sociais mais aproximadas.
- LIV. Contar para alguém sempre que sentir dor de cabeça, náusea ou dor no peito, procurando orientações médicas.

- LV. Reconhecer que é possível haver manifestações de doenças pré-existentes por decorrência de exposição a alto estresse por longo período de tempo.
- LVI. Expressar sentimentos a amigos e a familiares poderá ajudar a superar algumas perdas provocadas pelo distanciamento social prolongado.
- LVII. Revisar os aspectos positivos do período de quarentena como convivência familiar, leitura de boa literatura e demais experiências.
- LVIII. Revisar os hábitos de estudos e as demais rotinas com vistas à melhoria da aprendizagem, à saúde física, emocional, social e espiritual.
- LIX. Carregar os materiais necessários para a aula do dia, pois não haverá compartilhamento de objetos na unidade escolar.
- LX. Levar orientações de protocolo de segurança e de saúde para serem aplicadas em casa.
- LXI. Revisar os protocolos de saúde sempre que surgirem novas orientações a partir de pesquisas científicas oficiais.

e. Aspectos familiares

- LXII. Ficar atento(a) com o comportamento do seu(sua) filho(a), pois para alguns estudantes pode ser mais difícil o retorno após tanto tempo na convivência familiar.
- LXIII. Confortar e tranquilizar seu (sua) filho(a) sempre que ele(a) demonstrar medo e insegurança.
- LXIV. Enviar o(a) filho(a) para a unidade escolar com todos os equipamentos de segurança e orientações sanitárias exigidos.
- LXV. Procurar ajuda da unidade escolar sempre que sentir necessidades pedagógicas evidentes.
- LXVI. Procurar orientação médica sempre que seu(sua) filho(a) apresentar sintomas como febre, dor de cabeça etc., que possa configurar qualquer semelhança de COVID19.
- LXVII. Demonstrar ao filho e/ou à filha o sentimento de que o ambiente escolar está seguro; isso contribuirá para o desenvolvimento da saúde emocional e poderá facilitar a aprendizagem.
- LXVIII. Dar a oportunidade aos filhos fazerem perguntas e responder com segurança e veracidade, acolhendo questionamentos e ajudando na resolução de problemas.
- LXIX. Permitir que os filhos fiquem em casa, estudando remotamente, desde que seja combinado com a unidade escolar, caso as inseguranças evidenciem essa necessidade.
- LXX. Demonstrar confiança nos profissionais da unidade escolar e dialogar com eles.
- LXXI. Acolher a raiva, caso houver, pois há filhos que demonstram esse sentimento quando passam por traumas.
- LXXII. Demonstrar amor ao seu filho, organizando os hábitos de estudos, o alimento e o vestuário, o acolhimento aos sentimentos e às ideias, tão necessários a fim de que o retorno à unidade escolar aconteça o mais tranquilo e favorável possível.

LXXIII. Estar por dentro de todas as notícias das diferentes mídias pode não contribuir para um retorno tranquilo às aulas presenciais; contudo, é essencial manter-se informados.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários, são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19. A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes. Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem

tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças – tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados. Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença – por vezes mortal – que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia. Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Colégio Adventista Florianópolis – Centro, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue. Nossa escola conta com 21 salas de aula, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, Biblioteca, assim como bloco administrativo, refeitório, pátio aberto, pátio coberto e quadra de esportes (aberta e coberta). Tem uma área total construída de 2.969,59m² implantados em um terreno de 560 metros quadrados. As salas são assim distribuídas:

- Sala 1 (**pátio**) – Pré 3AT (vespertino), com 11 alunos e 2 professoras.
- Sala 2 (**pátio**) – Pré 4AM (matutino), com 14 alunos e 1 professora / Pré 4AT (vespertino), com 14 alunos e 2 professoras.
- Sala 1 (prédio 1) – Pré 5AM (matutino), com 22 alunos e 1 professora / Pré 5BT (vespertino), com 10 alunos e 1 professora.

- Sala 2 (prédio 1) – 3º ano EF-AM (matutino), com 20 alunos e 1 professora / 1º ano EF-AT (vespertino), com 20 alunos e 1 professora.
- Sala 3 (prédio 1) – 1º ano EF-AM (matutino), com 20 alunos e 1 professora / Pré 5AT (vespertino), com 13 alunos e 1 professora.
- Sala 4 (prédio 1) – 1º ano EF-BM (matutino), com 18 alunos e 1 professora / 1º ano EF-BT (vespertino), com 22 alunos e 1 professora.
- Sala 5 (prédio 1) – 3º ano EF-BM (matutino), com 18 alunos e 1 professora / 3º ano EF-AT (vespertino), com 20 alunos e 1 professora.
- Sala 6 (prédio 1) – 2º ano EF-BM (matutino), com 22 alunos e 1 professora / 2º ano EF-BT (vespertino), com 27 alunos e 1 professora.
- Sala 7 (prédio 1) – 2º ano EF-AM (matutino), com 20 alunos e 1 professora / 2º ano EF-AT (vespertino), com 24 alunos e 1 professora.
- Sala 8 (prédio 1) – 4º ano EF-AM (matutino), com 31 alunos e 1 professora / 4º ano EF-AT (vespertino), com 27 alunos e 1 professora.
- Sala 1 (prédio 2) – 6º ano EF-AM (matutino), com 21 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por manhã que passarão na sala / 6º ano EF-AT (vespertino), com 27 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por tarde que passarão na sala.
- Sala 2 (prédio 2) – 6º ano EF-BM (matutino), com 21 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por manhã que passarão na sala / 4º ano EF-BT (vespertino), com 24 alunos e 1 professora.
- Sala 3 (prédio 2) – 5º ano EF-AM (matutino), com 27 alunos e 1 professora / 5º ano EF-AT (vespertino), com 30 alunos e 1 professora.
- Sala 4 (prédio 2) – 7º ano EF-BM (matutino), com 25 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por manhã que passarão na sala / 8º ano EF-BT (vespertino), com 22 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por tarde que passarão na sala.
- Sala 5 (prédio 2) – 7º ano EF-AM (matutino), com 28 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por manhã que passarão na sala / 8º ano EF-AT (vespertino), com 21 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por tarde que passarão na sala.
- Sala 6 (prédio 2) – 9º ano EF-AM (matutino), com 33 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por manhã que passarão na sala / 9º ano EF-AT (vespertino), com 25 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por tarde que passarão na sala.
- Sala 7 (prédio 2) – 1º ano EM-AM (matutino), com 28 alunos e 1 professor por aula, sendo 6 por manhã que passarão na sala / 7º ano EF-AT (vespertino), com 25 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por tarde que passarão na sala.
- Sala 8 (prédio 2) – 8º ano EF-AM (matutino), com 36 alunos e 1 professor por aula, sendo 5 por

manhã que passarão na sala.

- Sala 9 (prédio 2) – 3º ano EM-AM (matutino), com 32 alunos e 1 professor por aula, sendo 6 por manhã que passarão na sala.
- Sala 10 (prédio 2) – 1º ano EM-BM (matutino), com 26 alunos e 1 professor por aula, sendo 6 por manhã que passarão na sala.
- Sala 11 (prédio 2) – 2º ano EM-AM (matutino), com 47 alunos e 1 professor por aula, sendo 6 por manhã que passarão na sala.

Ainda está prevista a permanência de:

- 3 professores de Educação Física;
- 1 professora de Musicalização e Canto Coral;
- 3 professoras de Língua Inglesa / Projeto Bilíngue;
- 6 professoras para o Turno Integral;
- 1 responsável pelo Laboratório de Informática;
- 1 auxiliar para o Laboratório de Informática;
- 1 responsável pela Biblioteca;
- 1 auxiliar para a Biblioteca;
- 1 Secretária;
- 2 auxiliares para a Secretaria (atendimento e telefonista);
- 1 administrador financeiro;
- 1 auxiliar para o Setor Financeiro;
- 1 responsável pelo setor de fotocópias (xerox);
- 1 diretora;
- 1 vice-diretora;
- 2 coordenadoras pedagógicas (1 para Ed. Infantil ao 5º ano EF e 1 para 6º ano EF ao Ensino Médio);
- 2 orientadoras educacionais (1 para Ed. Infantil ao 5º ano EF e 1 para 6º ano EF ao Ensino Médio);
- 1 coordenador disciplinar;
- 5 auxiliares de disciplina (monitores de pátio);
- 1 responsável pela cantina (serviço terceirizado);
- 2 auxiliares para a cantina (serviço terceirizado);
- 1 responsável pela manutenção;
- 4 serventes (serviços gerais).

Visto isso, a população escolar aproximada na escola é de 500 estudantes, 25 professores e 36 demais servidores por período (matutino ou vespertino). Em um dia teremos na escola a circulação de,

aproximadamente, 1.100 pessoas, sem considerar a possível presença de pais e responsáveis, prestadores de serviço (entregas, transporte etc.) ou outras pessoas que possam adentrar ao ambiente escolar.

No Censo Escolar realizado foi verificado que existem no mínimo XXX estudantes que dependem de transporte coletivo, sendo desses, XXX no período matutino e XXX no vespertino, o restante utiliza transporte pedestre, bicicleta ou carona (carros e motocicletas, independentes de ser ou não da família).

Nossa escola tem intenção e obrigação de retornar suas atividades educacionais de maneira gradual, sendo está a proposta de simulado para essa formação.

5.3 VULNERABILIDADES

O Colégio Adventista Florianópolis – Centro toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa à baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo: distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. dentre outras situações que podem surgir no decorrer do processo.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS / A INSTALAR

O Colégio Adventista Florianópolis – Centro considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades Instaladas

- a) Criação de um Comitê Estratégico Interno de Retorno às Aulas com as referidas pessoas de cada setor para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- b) Placas indicativas já com arte elaborada (prontas para impressão);
- c) Acessórios tecnológicos já adquiridos para o ensino híbrido;
- e) Capacidade técnica da equipe envolvida, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação;
- f) Plataforma educacional para continuidade do ensino híbrido, atendendo possíveis alunos que não poderão estar na escola no modelo presencial.

Capacidades a Instalar

- a) Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) Formação específica e treinamento para todos da escola em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas, de acordo com o planejamento a ser desenvolvido;
- c) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- d) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.
- e) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- f) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- g) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- h) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- i) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as áreas da unidade escolar envolvidas;

j) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que a escola possa retornar com segurança.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO / AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão / ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas	

		para a fase de Contenção.	
--	--	---------------------------	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus).

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Conhecer todos os regramentos sanitários vigentes aplicáveis.	Plataformas virtuais com essas informações.	15 dias antes do retorno e, quando estivermos em aula, todos os dias.	Coordenador Disciplinar	Acesso a plataformas virtuais com informações oficiais.	Sem Custo
Orientar alunos e trabalhadores sobre a prevenção e higienização.	Ambiente Escolar	Primeiro dia de aula e reforçar periodicamente.	Orientadora Educacional	Aulas práticas, PPT, encenações, redes sociais e grupos de Wpp dos alunos.	Sem Custo
Providenciar 1 frasco de álcool 70% para cada professor, além de deixar disponível em TODOS os espaços da escola totens e/ou aplicativos com álcool 70%.	Ambiente Escolar	Primeiro dia de aula e repor quando necessário.	Tesoureiro	Compra em atacado.	Custo aproximado individual do álcool: R\$1,00. Fazer orçamento.
Orientar alunos e trabalhadores sobre o uso das máscaras descartáveis.	Ambiente Escolar	Primeiro dia de aula e reforçar periodicamente.	Coordenador Disciplinar	Na entrada dos alunos, nas filas, passando nas salas...	Sem Custo
Estabelecer, afixar em cartaz e respeitar o teto de ocupação, com o número máximo permitido de pessoas presentes,	Todos os ambientes fechados da escola (salas, biblioteca, informática, etc.).	Uma semana antes do retorno para identificação dos espaços e no 1º dia de aula informando os alunos.	Coordenador Disciplinar	Afixando os cartazes.	Custo com fitas de segurança, impressão de cartazes e fitas para afixar os mesmos (pesquisar valor).
Orientar a comunidade escolar sobre cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento de ensino.	Plataformas virtuais (redes sociais) com essas informações: ambiente escolar.	15 dias antes do retorno e, quando estivermos em aula, todos os dias.	Orientadora Educacional	Aulas práticas, PPT, encenações, redes sociais e grupos de Wpp dos alunos.	Sem Custo
Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem individualmente em carteiras, respeitando o distanciamento mínimo recomendado.	Todas as Salas de Aula	15 dias antes do retorno e supervisionando diariamente	Coordenador Disciplinar, e equipe de monitores	Respeitando o distanciamento mínimo recomendado.	Sem Custo
Implementar nos corredores o sentido único.	Corredores do Colégio	Antes do início das aulas	Coordenador Disciplinar, e equipe de monitores	Com mesa (carteiras) ou fitas de segurança.	Sem custo (mesas)

Escalonar os horários de saída de alunos, intervalo, refeições, de modo a evitar congestionamentos e aglomerações.	Ambiente Escolar	Antes do início das aulas	Coordenação Pedagógica	Organização de horários e divulgação aos pais/alunos via redes sociais, aplicativo de comunicação interna (Educação Adventista) e cartazes pela escola.	Impressão de cartazes e fitas para afixar os mesmos.
Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências da escola.	Entradas e Saídas da escola	Diariamente	Coordenador Disciplinar, e equipe de monitores	Nas entradas (portões), ficar atento a essa situação, orientando, quando houver necessidade do responsável entrar, para que use a máscara e mantenha o distanciamento.	Sem custo
Sinalizar no chão a posição a ser ocupada por cada pessoa (fila de alunos, quando necessário; espera de pais no portão, parte externa).	Parte interna do Ambiente Escolar e parte externa dos portões	Diariamente	Coordenador Disciplinar, e equipe de monitores	Afixar fitas indicativas no chão	Fitas indicativas (pesquisar valor)
Desativar ou lacrar as torneiras a jato dos bebedouros que permitam a ingestão de água diretamente, de forma que se evite o contato da boca do usuário com o equipamento.	Ambiente Escolar	Antes do início das aulas	Coordenador Disciplinar, e equipe de monitores	Equipamentos específicos para esta ação.	Equipamentos específicos para esta ação (pesquisar valor).
Aferir a temperatura de todas as pessoas previamente a seu ingresso nas dependências.	Entradas da escola	Sempre que alguém entrar na escola.	Equipe de monitores	Utilizando Termômetro digital.	Termômetro digital (ver quantidade e pesquisar valor).
Ampliar a frequência da higienização de todas as instalações sanitárias da escola.	Todas as dependências da escola (ambientes de trabalho, sanitários, salas de aula, etc.)	Diariamente	Todos os colaboradores	Por meio de produtos destinados à limpeza e álcool 70%.	Fazer orçamento dos materiais (produtos de limpeza, panos, álcool).

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitária

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Assegurar aos estudantes o acesso e a permanência na Educação Básica.	Ambiente Escolar	Durante todo o ano letivo	Direção Escolar	Estando sempre em contato com a Secretaria da Educação e/ou outros órgãos relacionados (Conselho Tutelar, por exemplo).	Sem Custo
Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem dos estudantes.	Ambiente Escolar	Durante todo o ano letivo	Coordenação Pedagógica	Por meio de pesquisas constantes sobre o que há de novo sobre o assunto, além de informar os professores, acompanhando-os neste sentido	Sem Custo
Definir os grupos com prioridade para serem atendidos presencialmente.	Ambiente Escolar	Antes de iniciar as aulas presenciais (30 dias antes, pelo menos).	Orientação Educacional	Em reunião administrativa e com base nas necessidades apresentadas	Sem Custo
Orientar os estudantes que retornarem às atividades presenciais para que, obrigatoriamente, cumpram de forma concomitante as atividades do regime de ensino não presencial.	Ambiente Escolar	Desde o início das aulas presenciais	Orientação Educacional	Por meio de contato telefônico, e-mail, aplicativo interno de comunicação com os pais	Sem Custo
Orientar que sejam elaboradas, pelos órgãos competentes, normas sobre a autonomia de pais e responsáveis para exercer a escolha pela manutenção do ensino totalmente remoto.	Secretaria de Educação de SC	Enquanto perdurar a pandemia da COVID19	Direção Escolar	Estando sempre em contato com a Secretaria da Educação e/ou outros órgãos relacionados	Sem Custo
Oferecer atividades presenciais e não presenciais enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Durante todo o ano letivo	Coordenação Pedagógica	Organizando junto à equipe pedagógica estas atividades e informando as famílias	Possível custo que dependerá da atividade a ser oferecida.
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornarem às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Desde o início das aulas presenciais	Orientação Educacional	Por meio de contato telefônico, e-mail, aplicativo interno de comunicação com os pais	Custo com ligações telefônicas e internet
Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Desde o início das aulas presenciais	Orientadora Educacional, junto com a equipe de professores	Organizando junto à equipe pedagógica	Sem Custo

Ampliar o acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e à infraestrutura adequada às TICs.	Ambiente Escolar	Antes de iniciar as aulas presenciais (15 dias antes, pelo menos).	Tesoureiro Técnico de Informática	Adquirindo novos planos de internet e dispositivos que atendam as necessidades novas que se instalarem nesse modelo educacional diferenciado	Valores que serão orçados de acordo com a necessidade da escola
Oferecer apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Durante todo o ano letivo	Orientação Educacional	Por meio de atendimento com Psicóloga Escolar	Contratação de Psicóloga Escolar
Garantir a validação das atividades não presenciais para cômputo do cumprimento da carga horária mínima legal.	Secretaria de Educação de SC	Durante todo o ano letivo	Secretária Escolar	Estando sempre em contato com a Secretaria da Educação e/ou outros órgãos relacionados, entregando todo material que for solicitado	Sem Custo
Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Antes de iniciar as aulas presenciais (e replanejar quando necessário durante o ano).	Coordenação Pedagógica	Organizando junto à equipe pedagógica	Sem Custo
Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas Pedagógicas, bem como formação continuada das equipes pedagógicas e dos professores.	Ambiente Escolar presencial e remoto (virtual)	Durante todo o ano letivo	Coordenação Pedagógica	Por meio de palestras com profissionais da área	Valores que serão orçados de acordo com palestrante convidado
Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta respiratória.	Ambiente Escolar	Desde o início das aulas presenciais	Orientação Educacional	Por meio de aulas virtuais e presenciais no auditório da escola, alcançando assim um número maior de alunos.	Valores serão orçados caso haja algum palestrante convidado da área de saúde e/ou gasto com materiais para decoração, por exemplo.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Atualizar, divulgar e colocar em prática o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados	Ambiente de Manipulação de Alimentos, refeitório	Durante todo o ano letivo	Direção Escolar	Estando sempre em contato com a Secretaria de Saúde e/ou outros órgãos relacionados	Sem Custo
Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento.	Ambiente de Manipulação de Alimentos, refeitório	Durante todo o ano letivo	Todas as pessoas envolvidas na produção e/ou manipulação de alimentos na escola	Limpendo sempre os utensílios e deixando-os separados para uso	Ver valores para aquisição de Álcool 70%, hipoclorito
Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.	Ambiente de Manipulação de Alimentos, refeitório	Durante todo o ano letivo	Direção Escolar	Treinamento e monitoramento frequente	Sem Custo
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso.	Ambiente de Manipulação de Alimentos, refeitório	Durante todo o ano letivo	Equipe de Zeladoria do colégio	Fazer uma escala de horários para que essa limpeza seja constante	Custo com materiais a serem utilizados na limpeza
Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios e praças de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações.	Refeitório e Cantina	Início do ano letivo	Vice-Direção Escolar	Fazer uma escala de horários e informar a comunidade escolar, além de fiscalizar o seguimento das orientações	Sem Custo
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos.	Ambiente Escolar	Durante todo o ano letivo	Orientação Educacional	Por meio de contato telefônico, e-mail, aplicativo interno de comunicação com os pais ou individualmente (com os alunos), sem jamais constranger	Sem Custo
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias.	Ambiente Escolar presencial	Desde o início das aulas presenciais	Orientação Educacional	Por meio de aulas virtuais e presenciais no auditório da escola, alcançando assim um número maior de alunos.	Sem Custo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	SCD, Direção	Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle	Verificar se é necessário recurso financeiro
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	SCD, Direção	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos	Verificar se é necessário recurso financeiro
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	SCD, Direção	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCD	Antes da retomada às aulas	SCD, Direção	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas e durante	Direção e SCD	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento.	Ambiente de Manipulação de Alimentos, refeitório	Durante todo o ano letivo	Todas as pessoas envolvidas na produção e/ou manipulação de alimentos na escola	Limpando sempre os utensílios e deixando-os separados para uso	Ver valores para aquisição de Álcool 70%, hipoclorito
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	SCD e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento etc., se for presencial
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Direção, Coordenação pedagógica e SCD	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas e durante o retorno	Direção e SCD Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPAOCPsy- K/view?usp=sharing>

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCDs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Departamento de Comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Participação de simulados de mesa	Unidade Escolar, home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on-line Utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, SCD, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCD, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCD, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCD, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O QUÊ? (Continuação)	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro, Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para X meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para X meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Colégio Adventista de Florianópolis - Centro adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

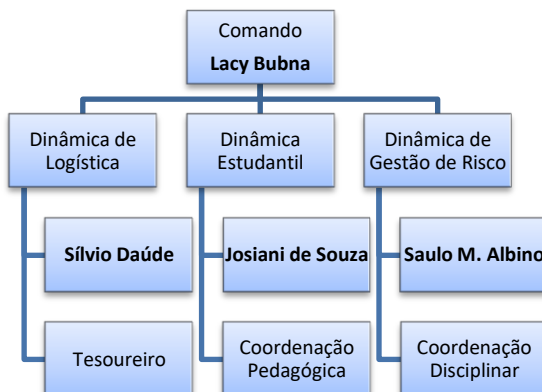


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.1.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo, apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATOS	DISPOSITIVO
Lacy Bubna	Diretora	(48) 99987-4300 direcao.cafc@educadventista.org.br	Comando
Sílvio Daúde	Tesoureiro	(48) 99987-3586 financeiro.cafc@educadventista.org.br	Logística Operacional
Josiani de Souza	Coord. Pedagógica	(48) 98803-3147 sop1.cafc@educadventista.org.br	Questões Pedagógicas
Saulo M. Albino	Coord. Disciplinar	(47) 99263-5096 disciplina.cafc@educadventista.org.br	Gestão de Risco

Quadro 1: Sistema de vigilância e comunicação

7.1.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

“A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde”.

ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE SIGLAS

1. CTC/DCSC: Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina
2. EPC's: Equipamentos de Proteção Coletiva
3. EPI's: Equipamentos de Proteção Individual
4. GT: Grupo de Trabalho
5. PLANCON: Plano de Contingência
6. SCO: Sistema de comando em operações
7. TR: termo de referência

ANEXO 2
BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° _____

DIA: ___/___/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado Médico, necessidade de isolamento social, etc..		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 3

RELATÓRIO

PERÍODO: DE ____ A ____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados:	
	-Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido:	

TRANSPORTE	-Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto:	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado:	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 @defesacivilsc
 @defesacivilsc